

## Estudo Lexicográfico de Traduções Português Espanhol de Colocações e suas Implicações Metafóricas

Ana Maria B. Conrad Sackl  
Universidade Federal de Santa Catarina  
ana.c@cce.ufsc.br

### RESUMO

O espaço da tradução é babélico...as palavras de Berman nos permitem refletir sobre a prática tradutológica que aceita diversas *formas* com suas características específicas, em este universo encontramos os dicionários bilíngües, fundamentais para a compreensão e para a produção da língua estrangeira, consultando-os podemos entender mais claramente o que uma palavra significa e como as palavras combinam entre si oportunizando um acesso mais amplo à comunicação. Segundo Lakoff e Jhonsom, quando nos referimos à comunicação, falamos de interação e tal noção evoca um meio sociocultural, os valores de uma cultura sempre se expressam na estrutura metafórica dos conceitos que a fundamentam, porém as culturas podem conceder prioridades a conceitos diferentes, nos encontramos perante um paradoxo. Para resolver esta problemática, Berman novamente nos ajuda com sua teoria de tradução da *letra*, que observa aspectos culturais realizando uma reflexão sobre o universo semântico que evita o literal e preserva o peculiar.

### Palavras chaves:

Tradução, lexicografia, espanhol, português, colocações, cultura, metáforas.

### ABSTRACT

The space of translation is babelic... Berman's words lead us into thinking over the practice of translation and the need to accept the most diverse resulting forms and their peculiarities and, as far as this universe is concerned, we can find the bilingual dictionaries which are essential for the understanding and production of a foreign language. Through the use of these dictionaries we come to a better understanding of the meaning of the words and how they are used by native speakers of the language. The collocations clear out the doubts on how the words combine and clear the way for a faster and more effective communication. According to Lakoff and Johnson, when we speak of communication we intrinsically speak of interaction what brings about a social and cultural ambience. The fundamental values of a specific culture are always present in the metaphorical expressions of its concepts, but due to the fact that cultures allow degree permutations between different concepts we end up confronted with a paradox. Again, so as to solve this problem, Berman and his concept of word translation leads us into observing cultural aspects and looking over the semantic universe which goes around the literal and preserves the peculiar.

### Key words:

Translation, lexicographic, foreign language, collocations, culture, metaphors.

SUMÁRIO:INTRODUÇÃO;1.COLOCAÇÕES;  
2.METÁFORAS NAS COLOCAÇÕES;3.PROSÓDIA  
SEMÁNTICA NAS TRADUÇÕES DOS  
EXEMPLOS;CONSIDERAÇÕES FINAIS.

*As lingoas Portugueza & Castelhana são duas irmaas, que tem alguma semelhança entre si, como filhas da lingoa Latina; mas huma & outra logra sua própria independência & nobreza, porque nem do Portuguez se deriva o Castelhana, nem do Castelhana descende o Portuguez. (BLUTEAU,1728)*

## INTRODUÇÃO

Será que os dicionários têm algo mais que frios lemas em ordem alfabética? Podem melhorar nossa compreensão do mundo? Certamente que sim...

O dicionário, segundo as palavras de Biderman (2002:1), é um tesouro vocabular que arquiva o patrimônio cultural coletivo da linguagem aceita e valorizada na comunidade dos falantes com o rol de autoridade lingüística. Como símbolo da cultura letrada, cumpre o importante papel de registrar o léxico de um idioma nos dicionários monolíngües ou de auxiliar na tradução e interpretação de uma língua estrangeira nos bilíngües.

Segundo Philippe Humblé (2005), o que foi publicado até agora sobre lexicografia bilíngüe no Brasil é pouco, não existe uma análise detalhada de dicionários bilíngües específicos publicados. No exterior, as publicações sobre lexicografia bilíngüe são mais abundantes e há vários estudos de caso.

Os dicionários bilíngües especiais, de expressões idiomáticas, incluem muitas outras unidades fraseológicas, tais como provérbios (água mole em pedra dura...) e locuções (ainda assim, em primeiro lugar). A escolha do verbete é imprecisa e sem critério metodológico claro (XATARA, 2001: 200).

Welker (1994:213) explica que no Brasil e em Portugal surgem muitos trabalhos sobre fraseologia, porém, frequentemente, não se percebe, nessas obras, critérios claros de escolha. Aponta como essencial que haja uma ordem e que ela seja seguida em todo o dicionário para que o consulente possa encontrar a colocação (combinações freqüentes entre as palavras, como por exemplo *ir longe demais, entrar em forma, tomar posse*) o mais rápido possível.

Welker (2004:142) considera que as colocações devem constar nos bons dicionários, sendo essencial que o usuário estrangeiro ou nativo seja informado a respeito das palavras que combinam.

O objetivo da pesquisa é o estudo das traduções de algumas colocações de dois dicionários bilíngües editados no Brasil: *Dicionário Brasileiro Espanhol-Português* (Martin, 2000) e *Dicionário de Expressões Idiomáticas, Frases Correntes e Vocabulário* (MORGAN, 2004) para pesquisar as metáforas nelas implícitas (LAKOFF e JHONSON,2004), analisar a prosódia semântica(BERBER SARDINHA,2004) e a freqüência em corpus com a ferramenta Word Smith Tools.

Outro dos objetivos norteadores é comprovar que teorias lexicográficas como as de (WELKER, XATARA) de tradução literária (BERMAN) e estudos da Lingüística de Corpus (BERBER SARDINHA) associadas e comparadas, podem contribuir para o estudo e a criação de dicionários bilíngües com traduções nos exemplos, mais apropriadas tanto para a compreensão quanto para a produção de um texto em língua estrangeira.

Considera-se neste trabalho como mais apropriada aquela tradução que seja coerente com os valores culturais da sociedade que representa através da análise das metáforas implícitas nas mesmas (LAKOFF e JHONSON), cuja freqüência seja aproximada entre ambas as línguas, o que garante sua *naturalidade* que transcende o literal e o gramaticalmente correto para atingir uma tradução mais próxima da forma utilizada pelos nativos (PARTINGTON).

Em termos de metodologia, a fundamentação teórica é o suporte para uma análise mais criteriosa dos exemplos e suas traduções, após consulta em dicionários são constatados com a ferramenta Wordsmith Tools no Corpus em língua portuguesa do Núcleo Interinstitucional de Lingüística Computacional (NILC) e no Corpus em língua espanhola da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a delimitação das mesmas são as perífrases verbais como por exemplo “escalar posiciones”.

Consultando dicionários consagrados, outras opções de traduções serão sugeridas mais adequadas, constatando também os contextos do corpus.

As hipóteses levantadas são as seguintes:

- As entradas do dicionário de “Expressões idiomáticas” (MORGAN,2004) se constituem principalmente de colocações.

- Os autores do dicionário geral (MARTIN,2000) traduzem literalmente alguns exemplos.
- Em algumas traduções, a prosódia semântica da colocação em português não é a mesma da colocação em espanhol.
- A frequência de alguns dos exemplos em língua portuguesa não é igual à frequência em língua espanhola.

#### 1. Colocações.

Quando nos encontramos num país estrangeiro e tentamos comunicar alguma idéia em outro idioma, a tendência será a de construir as frases utilizando uma estrutura aproximada a que utilizamos na nossa língua materna. Somente depois de permanecer algum tempo inseridos no meio da língua estrangeira, compreendemos que cada idioma utiliza combinações específicas. Se em espanhol é corrente dizer “blanco y negro” em língua portuguesa é convenção dizer *preto e branco*. Assim, o que outorga *naturalidade* ao falante de língua estrangeira são as palavras certas nas combinações certas e desse fato provém a importância das colocações, ou, como alguns autores chamam, construções pré-fabricadas.

Sinclair (1991:109) considera dois princípios diferentes para interpretar o significado de um texto: o princípio da livre escolha e o princípio idiomático. O princípio da livre escolha vê o texto como o resultado de um grande número de escolhas complexas, onde a única restrição é a gramaticalidade.

Pelo princípio idiomático, “o usuário da língua tem à sua disposição um grande número de construções pré-fabricadas, em que cada construção constitui uma unidade, uma escolha única”(SINCLAIR,1991:110)

Isso significa que, além do conhecimento da gramática, que permite produzir um texto composicionalmente correto, é necessário conhecer um elenco de construções pré-fabricadas que potencialmente serão empregadas no texto, cada qual como unidade lexical. Segundo Partington (1998), perceber que um texto não é a somatória de palavras simples num dado contexto, mas a somatória de unidades lexicais, qualquer que seja sua extensão, é ser um usuário menos *inocente*.

O mesmo autor assinala que as indicações da neurofisiologia e da psicologia são que, ao invés de armazenar um pequeno número de palavras primitivas e organizá-las em função de um número relativamente grande de regras, nós armazenamos um grande número de complexos itens que nós manipulamos com operações comparativamente simples. O sistema nervoso central é como um tipo especial de

computador que tem um acesso rápido aos itens numa memória muito extensa, mas comparativamente pouca habilidade em processar estes itens quando eles forem tirados da memória.

Partington (1998) acrescenta ainda que a capacidade de armazenamento da memória é ampla, mas a velocidade para processá-la é restrita, de modo que nós precisamos frases pré-fabricadas para aproveitar melhor o tempo de processamento e a comunicação com o ouvinte, favorecendo o discurso espontâneo na conversação e a decodificação da linguagem em tempo real.

Na escrita, estas frases pré-construídas deveriam ser menos comuns, já que não existem restrições de tempo tão rígidas, mas em muitos gêneros da escrita expressões pré-acabadas são elementos vitais. A prosa literária, por exemplo, de acordo com Berman (1995).

*se caracteriza em primeiro lugar pelo fato de captar, condensar e emaranhar todo o espaço poli-lingual de uma comunidade. Ela mobiliza e ativa a totalidade das "línguas" coexistentes numa língua. É só ler Balzac, Proust, Joyce, Faulkner, Roa Bastos, Guimarães Rosa (...) esse cosmos de linguagem que é a prosa, e em primeiro lugar o romance, se caracteriza por uma certa informalidade resultando da enorme fusão das línguas operado na obra. É uma característica da grande prosa.*  
(BERMAN 1995:5)

Partington tem uma opinião semelhante e afirma que muitos tipos de itens léxicos, incluindo os pré-fabricados, atuam como indicadores poderosos de registro, e na maioria das circunstâncias, isso é importante para um escritor, informar o registro ao qual o texto pertence.

Também, embora possa ser menos exigente do que na conversação, existe ainda uma necessidade nos textos escritos para equilibrar novas informações com velhas informações, inovação com o uso, para diminuir o esforço de processamento, especialmente se o texto for longo.

Quem primeiro postulou uma definição para colocação foi Firth (1951:191) "colocação: o significado do sintagma é a soma dos significados das partes" propõe que parte do significado de uma palavra está na sua colocação com outra ou outras palavras. O autor entende que as palavras possuem *combinabilidade* destacando o caráter de frequência do emprego.

As colocações, segundo Alberto Zuluaga (1980), são construções lingüísticas compostas, intermediárias entre livres e idiomáticas, como fenômenos de intersecção,

apresentam rasgos comuns com ambas, são reconhecidas e empregadas como unidades compostas, pertencem ao domínio coletivo, à comunidade, cada novo falante as ouve ou lê repetidamente, as entende, as aceita e as reproduz em suas atividades lingüísticas.

A afirmação de Zuluaga de que as colocações diferem dos sintagmas livres por estar consagradas pelo uso repetido que lhes confere certa fixação arbitrária (2002:64), foi constatada na análise, com os seguintes exemplos dos dicionários estudados.

<i>A</i> <i>Portugués</i>		<i>B</i>
<i>Entrar em vigor</i> ( Martin,2000:172)	No lugar de	<i>Entrar em funcionamento</i>
<i>Subir na vida</i> (Martin,2000:3)	No lugar de	<i>Escalar na vida</i>
<i>A</i> <i>Español</i>		<i>B</i>
“Estar seguro”(Morgan,2004:102)	No lugar de	“Estar con la verdad”

Segundo o mesmo autor, as colocações são perfeitamente entendíveis, transparentes para o falante que conheça cada um dos componentes, não apresentam problemas especiais de decodificação. Em muitas das combinações existem elementos com sentido metafórico ou figurado, matar em *matar o tempo*, passo no *passo do tempo* e império no *império da lei*.

Também são consideradas colocações frases com verbos-suporte cujo significado isolado é diferente daquele que assume na locução. “Echar” não tem o mesmo sentido que “echar al olvido”. As colocações admitem variantes na sua estrutura, onde o verbo pode ser flexionado em diferentes pessoas.

## 2. Metáforas nas colocações

Jorge Luis Borges, numa conferência pronunciada na Universidade de Texas sobre “Don Quijote”, fala da tradução deste título para o inglês.

*Creo que, tal vez, algunos traductores ingleses se han equivocado al traducir El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha como The ingenious knight: Don Quijote de la Mancha, porque las palabras ‘Knight’ y ‘Don’ son lo mismo. Yo diría tal vez ‘the ingenious country gentleman.’(Borges)*

Aquele homem, vivendo a realidade monótona da Espanha do século XVI , sofre um processo tradutório que atua nele quase como uma metamorfose, criando um conflito provocado pelo autor para rir o homem burguês de pequena cidade: Alonso

Quijano lendo romances estrangeiros Palmerín de Inglaterra, Tirant lo Blanc, Amadís de Gaula, converte-se em Don Quijote. Essa superposição de línguas características da prosa romanesca (Berman.1995:8) é a dimensão da *letra* que Borges compreende plenamente ao questionar a tradução do título. Berman postula um grande desafio falando de *tradutologia* e definindo-a como *reflexão* sobre a totalidade das *formas* existentes na tradução, incluindo a técnica e a científica.

Berman inspira-se em Martin Heidegger, que representa a virada do pensamento contemporâneo perante a crise do projeto filosófico do positivismo lógico. Este filósofo considera que a linguagem dos poetas, livre de influências, encontra-se mais próxima do ser (ontologia), expressando o seu sentido de forma mais autêntica. No texto “A essência da linguagem” (1957) encontra-se a famosa afirmação Heideggeriana de que “a língua é a morada do ser” (Marcondes, Danilo 2000: 268).

A meu ver essa “morada do ser” é a *letra* de Berman, a concepção humanística da interpretação das culturas, é adotar a liberdade dos “estudos da cultura” (Shohat e Stam.2006:29) para relacionar diversas disciplinas, textos e discursos antigos e contemporâneos, populares e eruditos.

*O multiculturalismo compreende uma relativização mútua das perspectivas em confronto, defende a idéia de que as diversas culturas devem (...) saber reconhecer-se no estranhamento. Enfim, devem estar preparadas para novas formas de interação. (...) O multiculturalismo é inseparável da crítica de supremacias e, portanto, traz intrínseca a crítica ao eurocentrismo (Shohat e Stam.2006:13)*

Assim como Heidegger realiza uma releitura de alguns filósofos pré-socráticos, em especial Heráclito e Parmênides para recuperar o sentido do *ser* e da *verdade*, Jorge Luis Borges, ao falar sobre metáforas lembra:

*Cuando Heráclito dice que nadie baja dos veces al mismo río porque las aguas están cambiando, uno siente que él escribió esta línea para hacernos sentir no solamente que el agua está cambiando, sino que uno está cambiando. Uno es el río. (Palestra na Universidade de New Orleans,1982)*

Denomina então esta metáfora como *essencial* e não um mero jogo de palavras.

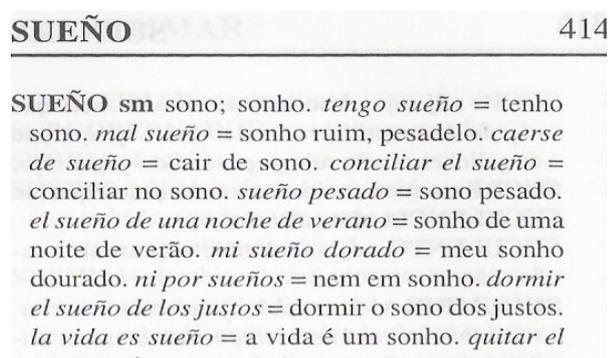
*El tiempo es un río, pero yo soy el río;  
es un tigre que me destroza, pero yo soy el tigre;*

*es un fuego que me consume, pero yo soy el fuego.  
El mundo, desgraciadamente, es real;  
yo, desgraciadamente, soy Borges.* (Borges2006)

Borges menciona también a metáfora do *sono e a vigilia* como esencial, exemplificando com ‘La vida es sueño’ de Calderón de la Barca: “que la experiencia me enseña, que el hombre que vive sueña lo que es hasta despertar” e menciona Shakespeare: “We are such stuff/ as dreams are made on; and our little life /is rounded with a sleep (Estamos hechos de la misma materia de los sueños y un sueño sella nuestra exígua vida)”. (Borges,1982)

Para entendermos melhor o protagonismo do dicionário neste contexto de comprender metáforas, comprova-se que no verbete “sueño” encontramos o mesmo exemplo.

Lema: “sueño”.(Martin.2000:414)



Outra das metáforas mencionadas por Borges como essencial é aquela que surge da associação *morrer é dormir*, pesquisando no corpus do NILC, consta no corpus espanhol em colocações como “dormir el sueño eterno” neste texto:

*Concordance: El cementerio de la CTG es impresionante, no sólo se observan deshuesados patrulleros y motocicletas, sino que todavía duermen el sueño eterno los famosos articulados; hay que aclarar también que en los cementerios no están todos los despojos completos, ya que muchas de sus partes se negociaban abiertamente en el mercado negro a través del propio elemento de fila.*(Diario: La Prensa Nacional Guayaquil– Ecuador , sábado 12 de diciembre de 1998)

Lakoff (2004:45-46) que postula uma teoria inovadora sobre as metáforas, afirma que as mesmas “estão infiltradas na vida cotidiana, não somente na linguagem,

mas também no pensamento e na ação”. As evidências lingüísticas do cotidiano constataam que a “maior parte do nosso sistema conceptual é de natureza metafórica”. A compreensão do tradutor sobre a maneira como cada cultura interpreta as metáforas contribui para o melhor desempenho da interpretação das colocações e conseqüentemente para a tarefa da tradutologia como um todo.

O modelo teórico da Lingüística Cognitiva de Lakoff e Johnson (2004) postula que nossa concepção de domínios abstratos da experiência é construída essencialmente a partir de projeções metafóricas. Muitas destas metáforas tornam-se tão onipresentes na linguagem de todos os dias, que Lakoff e Johnson as chamaram “metaphors we live by”.

Nos processos de metaforização se aplicam também orientações espaciais que não são arbitrárias e têm uma base na experiência física e cultural. Existem várias bases físicas possíveis para a metáfora (LAKOFF.2002:66).

A felicidade é habitualmente associada a um sentimento de expansividade que fornece uma base para a metáfora: *felicidade é larga; tristeza é estreita*. Seguindo o raciocínio do autor poderíamos associar o conceito de *Dificuldade é estreita*, presente na colocação *apertar o cinto*: “apretar el cinturón” do dicionário Morgan ( 2004:12), cuja freqüência foi constatada nos corpus UFSC e NILC respectivamente.

Espanhol	Português	Prosódia semântica	Freqüência
“Apretar el cinturón” Morgan (2004:12)	<i>Apertar o cinto</i> Morgan (2004:12)	Negativa Dificuldade	2 /9

O processo tradutório consiste, fundamentalmente, em buscar e selecionar equivalências. Neste aspecto, Gunilla Anderman (1999:44-45) comenta que os lemas dos dicionários bilíngües apresentam dificuldades de interpretação por parte do leitor por não explicar as relações entre as palavras tal qual são usadas pelos falantes nativos da língua estrangeira, e que na busca de equivalências deve considerar-se não somente a palavra certa para determinado lema mas também a palavra certa no lugar certo, observando a freqüência do uso. Devem considerar-se o texto na língua fonte e o texto na língua alvo (ANDERMAN,1999:40) equivalentes como manifestações lingüísticas da mesma realidade. A traducibilidade exige a interpretação com uma reformulação.

### 3. Tradução das colocações e prosódia semântica: exemplos dos dicionários.

O lexicógrafo bilíngüe encontra-se diante de um paradoxo: de um lado, a tradução, do outro a necessidade de estabelecer significados através da tradução. “O objetivo da lexicografia bilíngüe é, portanto, buscar paráfrases ou equivalências para as unidades lexicais a fim de preencher as lacunas deixadas pelas barreiras lingüísticas e culturais”. (XATARA, 1996:186)

Segundo Berber Sardinha (2004) o termo *prosódia semântica* é atribuído a Sinclair e a Partington. É fundamental para entender adequadamente os termos tidos como equivalentes por não estar indicada nos dicionários, podendo confundir o tradutor.

A prosódia semântica é um dos temas mais centrais na descrição lingüística com corpus eletrônico, é um padrão utilizado na tradução, “é a associação recorrente entre itens lexicais e um campo semântico, indicando uma certa conotação (negativa, positiva ou neutra) ou instância avaliativa”. (BERBER SARDINHA, 2004:236)

No exemplo do dicionário Brasileiro Espanhol Português (MARTIN,2000:3) observou-se por constatação no corpus que a tradução da colocação *abrirse caminos* não tem a mesma prosódia semântica da colocação *subir na vida*.

**ABRIR** vt abrir; destampar; destrancar; desdobrar; desenrolar; iniciar. *abrir el curso escolar* = iniciar o ano letivo. **vpr** abrir-se; comunicar-se; desabrochar. **UR** desmanchar uma sociedade; sair correndo. **Fig.** *abrirse camino* = subir na vida. *en un abrir y cerrar de ojos* = num piscar de olhos, em dois tempos, rapidamente. *abrir el pecho* = abrir o coração, confidenciar. **Dir.** *abrir acción o demanda* = iniciar um processo.

Português	Palabras do contexto	Español	Palabras do contexto
Subir na vida Frequência 10	Comprei; como usar o carisma e influenciar pessoas; oportunidade; ex-	<i>Abrirse caminos</i> Frequência 22	<i>Crear condiciones; calidad; confiabilidad; equilibrio; intentará de nuevo; administran;</i>

Prosódia semântica negativa	governador; prostituta, mostrar as pernas ou os seios, delinqüente, ambiciosas senhoritas.	Prosódia semântica positiva	<i>con decoro en medio de los enormes intereses ; saber para dónde van los demás; a codazos entre burócratas; arrasando.</i>
-----------------------------	--	-----------------------------	--

*Subir na vida* é usado num contexto negativo, enquanto que “abrir caminos” é usado num contexto positivo. Comprova-se que a tradução não é adequada semanticamente.

Mais apropriado seria traduzir segundo comprovação em corpus (vide anexos) ‘subir na vida’ por *escalar posiciones* e ‘abrir caminos’ por *abrirse caminos*.

Espanhol	Português	Prosódia semântica	Freqüência
“escalar posiciones”	<i>subir na vida</i>	Negativa	10/10
“abrirse caminos”	<i>abrir caminos</i>	Positiva	22/25

Dicionário Brasileiro Martin( 2000:560).

Letra.	LEMA	Abreviatura	Exemplos	Exemplos
C	CONTA	Não tem	“Estamos com tantos pedidos que não estamos <i>dando conta</i> ”	“tenemos tal cantidad de peticiones que no <i>damos abasto</i> ”

“A comparação das colocações e das prosódias semânticas entre duas (ou mais) línguas pode iluminar várias questões relativas à adequação de itens equivalentes(...). A quebra da prosódia semântica, por sua vez, implica na mudança da conotação intencionada pelo falante ou escritor.” (BERBER SARDINHA,2004)

As variantes que as colocações admitem nestes casos é na pessoa do verbo, se observamos a prosódia semântica a tradução pode considerarse adequada, embora *dar conta* é usada positivamente e negativamente e “dar abasto” é usado sempre para negação, não existe outra forma de expressar em espanhol, *dar conta* a não ser com a colocação “dar abasto”.

Exemplos do Corpus

Português, exemplos corpus do NILC	
d* conta	
1.	“os homens estão dando conta do recado”
2.	“a autora não pretende dar conta do todo de cada filme”

3 “Estimativas oficiais dão conta de que 200 milhões de crianças no mundo sofrem com problemas familiares”
--

Espanhol , exemplos corpus UFSC
d*abasto
1 “ya que el consumo anual es mayor que el crecimiento del ganado. En síntesis, la agricultura isleña ya no puede dar abasto a la actual población de la isla. Además, los isleños reclaman por el actual sistema de tenencia de la tierra.”
2 “para alojar a presos bonaerenses no alcanza. Aunque hay nuevas cárceles, como en Marcos Paz, no dan abasto. Las 30 cárceles de la provincia de Buenos Aires no resisten al avance de la delincuencia.”
3 “San Fernando, el gerente de esa entidad, Jorge Talkowski , no da abasto para atender los pedidos de quienes quieran obtener los ‘stands’ que aún quedan libres.”

### Considerações finais

Como vimos, o pensamento de Berman (1995) sobre a tradutologia nos desafia a conceituá-la como reflexão sobre a totalidade das *formas* existentes na tradução. A lexicografia, inserida neste contexto, avança nas pesquisas procurando cada vez mais melhorar a qualidade da sua produção. O desafio da tradutologia é conceber como Heidegger, a linguagem como ‘morada do ser’, cuidando dos detalhes que possam contribuir para seu estudo.

Este artigo é uma pequena amostra do que é uma colocação à luz dos teóricos, da análise crítica de alguns lemas e exemplos de dicionários, para demonstrar que ditas colocações podem ter um sentido metafórico e que uma metáfora é muito mais abrangente que o tradicional conceito de figura de linguagem, sendo na verdade uma estrutura que revela um perfil cultural. A interpretação e compreensão das culturas é ao mesmo tempo objeto e ferramenta da teoria da tradução e do próprio tradutor.

## REFERÊNCIAS

ANDERMAN, Gunilla. (1999) On the Perils of Particle Translation. In: G. Anderman and M. Rogers (eds), *Word, Text, Translation*. Clevedon : Multilingual Matters, pp. 35-46.

BEBER SARDINHA, Tony. (2004).Lingüística de corpus. Barueri:Manole.

BERMAN,Antoine(1995). *La traduction et la lettre ou l 'auberge du lointain*. Tradução Marie-Hélène C. Torres.

*DICCIONÁRIO Manual Sopena, enciclopédico e ilustrado.*( 1968) Tomo II. Buenos Aires : Reunidas.

DICIONÁRIO Enciclopédico Koogan Larousse Seleções. Volume I.(1982) Rio de Janeiro : Larousse.

FIRTH, J. R. (1951 [1957]): *Modes of Meaning*. In: *Papers in Linguistics 1934–1951*, Oxford: Oxford University Press, p. 190–215.

GARCIA, R. P. y GROSS. (1995) *Pequeño Larousse Ilustrado*. Buenos Aires : Larousse.

HYMES, D. H. (1971). *On Communicative Competence*. In Pride,J.B.; Holmes, J. (eds.) (1979) Penguin Books,pp.269-293

HUMBLÉ, P. R. M. (2005) Os dicionários bilíngües no Brasil. Florianópolis : UFSC, (CNPq Bolsa de produtividade).

\_\_\_\_\_ Manual de Lexicografia bilíngüe.Florianópolis, 2005 (material para aula de lexicografia).

LAKOFF, G; JHONSON, M.(2004) *Metáforas de la vida cotidiana*.Madrid:Cátedra, Colección Teorema. Título original: *Metaphors we live by*. Tradução de Carmen Gonzáles Marín.

MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia, dos Pré-Socráticos a Wittgenstein*. Jorge Zahar Ed.RJ, 2000.

MARTIN, R. *Dicionário Brasileiro, Espanhol-Português. Português-Espanhol*. São Paulo : Oficina de Textos, 2000.

MORGAN, J. *Dicionário de Expressões Idiomáticas.Português-Espanhol*.São Paulo: Clio, 2001.

PARTINGTON, A. Patterns and meaning. Amsterdam: John Benjamin. 1998.

SHOHAT, E; STAM, R. Crítica da imagem eurocêntrica. Multiculturalismo e representação. Título original. *Unthinking eurocentrism: multiculturalism and the media*. Tradução, Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 566pp. 58ils

SINCLAIR, J. 1991. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press.

WELKER, H. A. 2004. Dicionários: Uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004, 287 p.

Páginas da WEB.

BIDERMAN, M. T. C. Dicionários e léxico do Português Brasileiro. em <http://www.ime.usp.br/~educar2002/dicionarios.html>. em 18 de junho de 2006.

BORGES, J.L. Dissertação na Universidade de New Orleans, 1982. Traducción de Maria Victória Suarez, disponível em <http://www.sololiteratura.com/bor/bormagiapura.htm>, em 3 de junho de 2006.

XATARA, C.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. Tradução de idiomatismos. In: Cadernos de Tradução. Florianópolis: NUT, 2001, v. 2, n. 8, p. 183-194. disponível em [http://www.cadernos.ufsc.br/download/8/pdf/Claudia\\_Cadernos8.pdf](http://www.cadernos.ufsc.br/download/8/pdf/Claudia_Cadernos8.pdf), em 3 de setembro de 2005.

ZULUAGA, A. *Análisis y traducción de unidades fraseológicas desautomatizadas*, disponível em <http://www.fu-berlin.de/phn/phn16/p16t5.htm>, acesso em 1 de agosto de 2005.

Alberto Zuluaga: *Observaciones sobre los "enlaces frecuentes" de Maria Moliner* [56–74] 2002 *PhiN. Philologie im Netz* erscheint vierteljährlich im Internet unter der Adresse "<http://www.fu-berlin.de/phn>". Ansicht, Download und Ausdruck sind kostenlos. Veröffentlicht werden ausschließlich Originalbeiträge. Alle Rechte vorbehalten. ISSN: 1433-7177.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.